

CONSELHO DE CENTRO  
ATA DE SESSÃO ORDINÁRIA Nº 05/2013

1 Aos três dias do mês de junho de 2013, na sala 312-3 do bloco A, do Campus Santo  
2 André, da Universidade Federal do ABC, às 13 horas e 40 minutos, reuniu-se em  
3 sessão ordinária o Conselho do CCNH (ConsCCNH), tendo comparecido o presidente  
4 do Conselho, Prof. Arnaldo Rodrigues dos Santos Jr., os conselheiros titulares Profs.  
5 Adriano Reinaldo Viçoto Benvenho, Giselle Cerchiaro, Hugo Barbosa Suffredini,  
6 Janaína de Souza Garcia, Lúcio Campos Costa, Marcela Sorelli Carneiro Ramos,  
7 Renato Rodrigues Kinouchi e Ronei Miotto, assim como a representante discente de  
8 pós-graduação Cláudia Januário dos Santos. A conselheira titular Profa. Marcella  
9 Pecora Milazzotto teve ausência justificada devido a compromisso assumido na USP.  
10 A representante discente de graduação Tatyane Estrela esteve ausente. Estiveram  
11 presentes os secretários Ana Lúcia Crivelari e Renato da Silva Correa formando a  
12 Secretaria do ConsCCNH. **Informes da Direção:** O Prof. Arnaldo Rodrigues informa  
13 que a portaria do processo das eleições do ConsCCNH foi encaminhada. Informa que  
14 o programa dos Colóquios do CCNH ainda não foi ativado já que não houve o evento  
15 da área da Filosofia. Informa que dará prosseguimento para que a próxima área  
16 apresente proposta de evento, mas alega que, se não houver demanda, o programa  
17 será inativado. O Prof. Ronei Miotto informa que os outros centros estão demandando  
18 vagas de professores em disciplinas que são tradicionalmente responsabilidade do  
19 CCNH. Explica que a situação pode alterar o planejamento de alocação didática do  
20 CCNH, como em disciplinas como Origens da Vida, pois se deslocaria um professor  
21 de Biologia de disciplina do bacharelado interdisciplinar mas, em contrapartida, seria  
22 necessário deslocar docentes das outras áreas para cumprir o cálculo do GT-  
23 Docentes. Informa que convocou os coordenadores de cursos de graduação do CCNH  
24 para tratar do assunto. O Prof. Arnaldo informa que a reunião com os coordenadores  
25 foi marcada para antes da próxima reunião da Comissão de Graduação. **Informes dos**  
26 **Conselheiros:** O Prof. Lúcio Costa informa que a banca do concurso de Ensino de  
27 Física ao aprovar quatro candidatos para duas vagas entendeu não ser preciso emitir  
28 carta de recomendação, pois o resultado do concurso já expressa a opinião da banca  
29 em relação às capacidades dos candidatos. Externa situação acerca do pagamento de  
30 diárias às bancas dizendo que tiveram dois membros externos no último concurso e o  
31 valor recebido com diárias não é suficiente para custear o hotel e as refeições. Os  
32 conselheiros comentam sobre o fato do valor da diária paga ser a mesma em todo o  
33 Brasil e os valores serem altos na região em que a UFABC se localiza. Discutem se  
34 seria possível haver um complemento dos valores através de um instrumento da  
35 universidade. O Prof. Arnaldo explica que levará a demanda à Reitoria, mas como o  
36 valor é definido pelo governo federal há pouco a se fazer. **Ordem do dia: 1.**  
37 **Aprovação da ata da 4ª sessão ordinária de 2013 – relator Prof. Arnaldo Rodrigues**  
38 **dos Santos Jr.:** não há sugestões de modificação da ata. A ata da 4ª sessão ordinária  
39 é aprovada com uma abstenção do professor Renato Kinouchi, pois este não estava  
40 presente na referida sessão. **2. Avaliações em estágio probatório – relator Prof.**  
41 **Arnaldo Rodrigues dos Santos Jr.:** o Prof. Arnaldo relata que os documentos das  
42 avaliações estão sendo encaminhados para as subcomissões no prazo, mas o retorno  
43 de alguns destes documentos não estão sendo realizados no prazo correto.  
44 Exemplifica a questão relatando que não contam nesta sessão com a avaliação da  
45 professora Maria Izabel dos Santos Garcia, o que é grave por se tratar de uma  
46 avaliação de 30 meses, sendo que será preciso, neste caso, que a Direção aprove *ad*  
47 *referendum*, se os conselheiros estiverem de acordo. Os conselheiros concordam. O  
48 Prof. Renato Kinouchi alega não ter se atido de que a avaliação da professora de

CONSELHO DE CENTRO  
ATA DE SESSÃO ORDINÁRIA Nº 05/2013

1 LIBRAS era sua responsabilidade. O Prof. Arnaldo segue seu relato apontando mais  
2 um problema, pois a avaliação do professor Fernando Heering Bartoloni não foi  
3 assinada pela subcomissão e, dessa forma, não cabe apreciação do conselho. Informa  
4 que o parecer da subcomissão avaliadora referente à avaliação de doze meses do  
5 professor André Gustavo Scagliusi Landulfo é favorável à continuidade em estágio  
6 probatório. O parecer é aprovado por unanimidade. 3.Indicação de integrantes da  
7 Comissão Assessora de Comunicação – relator Prof. Arnaldo Rodrigues: o Prof.  
8 Arnaldo passa a palavra ao secretário-executivo do CCNH Renato Correa o qual  
9 apresenta os nomes dos membros indicados para compor a Comissão Assessora de  
10 Comunicação do CCNH sendo: Graciela de Souza Oliver e Natália Pirani Ghilardi  
11 Lopes; Marília Mello Pisani e Renato Rodrigues Kinouchi; Marco Antonio Bueno Filho e  
12 Giselle Cerchiaro; Renato da Silva Correa e Ana Lúcia Crivelari; Fernando D'Agostini Y  
13 Pablos e Carolina Assumpção dos Santos; Jefferson Cardoso da Silva e Felipe Lujan.  
14 Informa que não foram indicados representantes discente de pós-graduação e docente  
15 da Física. A representante discente de pós-graduação Claudia dos Santos indica  
16 Camila Sanches como titular e a si própria como suplente na referida comissão. O  
17 Prof. Arnaldo informa que será preciso ou retirar o item de pauta por faltar  
18 representante da Física ou preencher as vagas com os conselheiros presentes da  
19 área, os professores Adriano Benvenho e Lúcio Costa. Os docentes citados aceitam a  
20 incumbência respectivamente como titular e suplente até que algum docente da área  
21 se apresente para compor a comissão. O Prof. Arnaldo encaminha a composição  
22 apresentada com os acréscimos citados para votação, sendo que é aprovada com  
23 abstenções de Lúcio Costa, Adriano Benvenho e Cláudia dos Santos, por serem os  
24 indicados. 4. Apresentação das solicitações de uso da RTI – relator Prof. Arnaldo  
25 Rodrigues dos Santos Jr.: o Prof. Arnaldo Rodrigues apresenta seu relato com o  
26 histórico da questão, os critérios dispostos em resolução que trata do assunto, e os  
27 valores disponíveis. Em seguida apresenta todas as demandas recebidas. Conclui que  
28 o valor solicitado extrapola o disponível e, assim, a Direção deve utilizar os critérios  
29 elaborados pela resolução. Comenta dificuldade na compra do ar-condicionado se  
30 houver licitação em vigência para isso. Indica o professor Herculano Martinho para  
31 administrar a RTI. O Prof. Ronei Miotto argumenta ser preciso analisar todos os  
32 pedidos para verificar o enquadramento ao que pode ser comprado através da RTI. O  
33 Prof. Arnaldo apresenta um por um o que é solicitado. O Prof. Ronei questiona se o  
34 solicitado para o biotério não deve ser concedido através da parcela destinada à CEM  
35 da PROPES. Entende que não é possível comprar gases, segundo as normas da RTI.  
36 Sugere verificar o que é passível de compra, pois é possível solicitar manutenção de  
37 equipamentos mas não é possível comprar materiais de consumo. A Profª Marcela  
38 Ramos explica que encaminhou a demanda do biotério devido ao cenário da última  
39 sessão ser o de sobrar verba. Sobre a compra de ar-condicionado, considera ser  
40 inviável, pois há processo licitatório em curso. Sobre a construção de um laboratório  
41 de pesquisa informa que o local pleiteado não é do CCNH, o que inviabilizaria o  
42 atendimento da solicitação. Considera haver várias solicitações caracterizadas como  
43 material de consumo, as quais podem ser retiradas. O Prof. Adriano Benvenho  
44 esclarece ser possível a compra de material de consumo para utilizar em equipamento  
45 e, assim, o gás faz parte da manutenção da central. O Prof. Ronei argumenta que se  
46 trata da compra do gás em si, o que não é permitido. A Profª Marcela explica não ser  
47 possível comprar material de consumo para um experimento, mas ser possível  
48 comprar este tipo de material para fazer funcionar um equipamento. Diz haver dúvida

CONSELHO DE CENTRO  
ATA DE SESSÃO ORDINÁRIA Nº 05/2013

1 na questão, mas compromete-se a checar, pois já foram feitas compras similares.  
2 Sobre a construção do laboratório de pesquisa, o Prof. Ronei questiona se o espaço  
3 solicitado, a copa do 7º andar da torre 3, pode ser ocupado. O Prof. Arnaldo explica  
4 que as copas são da Prefeitura Universitária, sendo que uma delas está sendo  
5 utilizada para as refeições dos servidores e a outra está cedida para a PROAP.  
6 Informa que já solicitou o espaço para utilização do PIBID, o que foi negado, assim  
7 como o espaço entre as copas. O Prof. Renato Kinouchi sugere retirar as demandas  
8 sem valor e o que é claramente de consumo. Sobre a solicitação de laboratório  
9 questiona se o pleiteante tem projeto vigente. Os conselheiros respondem  
10 afirmativamente. O Prof. Renato conclui que o local é o problema, mas há o mérito. A  
11 Profª Marcela alega que já tentaram obter o espaço para a construção deste  
12 laboratório, mas como o espaço não é do CCNH não foi possível criar uma estrutura.  
13 Tendo em vista o impasse da aparente falta de espaço laboratorial para a aplicação da  
14 RTI, solicitada pelo Prof. Artur Keppler, o Prof. Hugo pergunta o que aconteceu com o  
15 espaço do galpão, localizado ao lado do Carrefour, onde a priori seriam alocados os  
16 Profs. Artur Keppler, Luis Ciscato e Fernando Heering. A Profa. Marcela, assessora  
17 acadêmica da PROPES e responsável pelo projeto do referido galpão, diz que o Prof.  
18 Artur recusou o local, porque precisava de 120 metros quadrados e o galpão não  
19 oferecia essa área. O Prof. Hugo e a profa. Janaína questionam essa informação e a  
20 Profa. Marcela reafirma sua posição, dizendo que a recusa foi feita oralmente pelo  
21 Prof. Artur em uma reunião “no ano passado” (2012); que ela tinha certeza disso e  
22 apresenta seu caderno de anotações pessoais como prova. O Prof. Ronei sugere  
23 retirar as demandas sem valor e aponta para dúvidas sobre a possibilidade de  
24 comprar os gases. Sugere consultar a FAPESP sobre a questão. O Prof. Hugo  
25 Suffredini alega haver duas demandas de valor elevado, sendo preciso optar entre  
26 elas, a dos gases e a da construção de um laboratório. O Prof. Ronei expõe que o  
27 problema é se não conseguirem efetuar nenhuma das duas compras. O Prof. Arnaldo  
28 sugere que um terceiro caminho seria o de investir no projeto vigente do ar-  
29 condicionado, se isso puder ser justificado para a RTI. O Prof. Ronei afirma não estar  
30 em condições de votar a questão, pois precisa de mais dados. O Prof. Arnaldo explica  
31 ser preciso definir a linha principal desta RTI, ou seja, com o que a maior parte dos  
32 recursos será gasto. O Prof. Hugo sugere questionar os demandantes sobre as  
33 dúvidas apontadas e verificar a demanda do ar-condicionado. O Prof. Arnaldo afirma  
34 que consultará a FAPESP. Sobre o ar-condicionado demonstra dúvida se tentaria  
35 interromper o processo. O Prof. Ronei considera difícil pois este já está na  
36 procuradoria. O Prof. Arnaldo questiona se solicita o espaço das copas novamente  
37 para a construção do laboratório de pesquisa. O Prof. Ronei responde que sim. A Profª  
38 Janaína Garcia indica que o projeto precisa ser executado em algum lugar, pois há  
39 projeto e dinheiro. Os conselheiros discutem a questão do espaço para construção do  
40 laboratório. O Prof. Ronei encaminha para que as situações sejam esclarecidas e o  
41 assunto volte na próxima sessão. 5. Comissão de Pesquisa do CCNH – relator Prof.  
42 Adriano Benvenho: O Prof. Adriano apresenta histórico de como a questão vem sido  
43 tratada desde outubro de 2012. Lembra que não havia regulamentação, mas neste  
44 tempo os conselhos superiores regulamentaram a questão. Apresenta a proposta de  
45 criação da Comissão de Pesquisa do CCNH. Explica que se fossem expandir o  
46 documento de criação com as normativas seria muito oneroso, assim, sugere que a  
47 comissão crie um regimento interno, aprovado posteriormente pelo conselho. O Prof.  
48 Ronei sugere a incumbência da comissão analisar as propostas da RTI. O Prof. Hugo

CONSELHO DE CENTRO  
ATA DE SESSÃO ORDINÁRIA Nº 05/2013

1 e a Profa. Giselle reafirmam, com anuência do prof. Ronei, que as informações  
2 que receberam do próprio Prof. Artur são a de que ele nunca recusou o espaço.  
3 Questionam novamente a informação apresentada pela Profa. Marcela. Relembra  
4 que na segunda e última reunião de discussão da área do galpão o Prof. Artur não  
5 estava presente por motivos pessoais, sendo representado pelo Prof. Rodrigo Cunha.  
6 A Profa. Marcela afirma nesse momento que foi o Prof. Rodrigo que disse que a área  
7 não era adequada, segundo a Profa. Marcela, o Prof. Rodrigo afirmou que o espaço  
8 “não dava”. O Prof. Hugo questiona, então, a Profa. Marcela sobre quem, de fato,  
9 recusou a área: o Prof. Artur ou o Prof. Rodrigo, porém o Prof. Arnaldo encerra a  
10 discussão e o Prof. Ronei solicita que essa situação seja esclarecida na próxima  
11 reunião. O Prof. Hugo Suffredini afirma que a comissão deverá trabalhar de forma  
12 rápida, pois existem três docentes com projetos FAPESP com reserva técnica. O Prof.  
13 Ronei questiona sobre a indicação dos membros. O Prof. Hugo sugere indicar o  
14 professor Adriano como presidente *pro tempore*. O Prof. Adriano responde que seria  
15 mais prudente indicar uma pessoa que possa se envolver e esteja no próximo  
16 conselho eleito. Sugere solicitar aos cursos de graduação a indicação de  
17 representantes. O Prof. Ronei sugere que o representante da Direção seja membro do  
18 conselho. O Prof. Adriano apresenta as modificações sugeridas no documento. O Prof.  
19 Arnaldo encaminha a proposta para votação com as modificações, a qual é aprovada  
20 com abstenção de seu relator, o professor Adriano. O Prof. Adriano compromete-se a  
21 informar os coordenadores e solicitar que estes indiquem os representantes até a  
22 próxima sessão. **Expediente: 1. Proposta orçamentária CCNH – relatora Ana Carolina**  
23 **Tonelotti Assis:** a administradora Ana Carolina lembra ter apresentado na sessão  
24 anterior a proposta orçamentária a ser encaminhada para a PROPLADI, bem como os  
25 procedimentos e a evolução do orçamento do CCNH desde 2011. Informa que a  
26 proposta foi encaminhada em vinte e quatro de maio, apenas com uma alteração na  
27 solicitação do Bacharelado em Química a qual estava muito abaixo das dos outros  
28 anos, sendo que foi feita uma revisão com o coordenador do curso e chegou-se a um  
29 novo valor. Apresenta os valores da versão resumida e fica à disposição para enviar a  
30 versão completa, se desejarem. Apresenta comparação de valores dos anos e o  
31 porquê de suas diferenças. O Prof. Ronei propõe encaminhar a proposta à ordem do  
32 dia. O Prof. Renato secunda. Todos os conselheiros são favoráveis a passar à ordem  
33 do dia. Na ordem do dia, em votação, a proposta orçamentária é aprovada por  
34 unanimidade. **2. Metodologia para análise de solicitações de redistribuição – relator**  
35 **Prof. Renato Kinouchi:** o Prof. Renato informa tratar-se de uma discussão preliminar.  
36 Apresenta seu relato baseado na motivação e na parte legal. Relata que no caso da  
37 UFABC considera que a redistribuição é de interesse claro em dois casos: quando há  
38 falta de especialista e os processos seletivos não dão conta, como no exemplo na  
39 contratação da professora de LIBRAS, e o segundo caso quando é feita para  
40 incorporar um pesquisador de média excepcional em sua área, o qual, por sua vez,  
41 contribuiria para o avanço da pesquisa na UFABC. Explica que o caso de  
42 acompanhamento de cônjuge é destinado a militares ou servidores removidos, o que  
43 não é o caso da UFABC. Expõe não haver trâmite interno atualmente para estes  
44 processos de redistribuição. Avalia ser importante conceder redistribuições, mas  
45 somente se estas se enquadrarem nos casos citados. Sugere não criar uma comissão  
46 para tratar disso, pois as subcomissões de avaliação de estágio probatório poderiam  
47 participar do processo, já que conhecem a pontuação dos membros da casa e sabem  
48 quando faltam profissionais na área. Dessa forma, sugere que as solicitações sejam



CONSELHO DE CENTRO  
ATA DE SESSÃO ORDINÁRIA Nº 05/2013

1 avaliadas inicialmente pelas subcomissões da área do demandante, depois, em caso  
2 positivo, pelos coordenadores do curso de graduação e pós-graduação e, em caso  
3 favorável, a solicitação seria analisada e votada pelo conselho, sendo que, em caso de  
4 aprovação, a direção encaminharia favoravelmente à reitoria, e em caso de não  
5 aprovação em uma das instâncias o encaminhamento seria o de rejeitar. O Prof. Ronei  
6 questiona sobre qual programa de pós-graduação da área deve ser consultado, pois,  
7 na Biologia por exemplo, existem três programas. O Prof. Arnaldo levanta que do  
8 ponto de vista administrativo o planejamento de vagas é baseado na estrutura do  
9 centro de direção e coordenações de cursos de graduação de bacharelado e  
10 licenciatura, sendo que a participação da pós-graduação é pequena. Argumenta que  
11 como a direção não tem interface estabelecida com a pós-graduação, embora o  
12 docente esteja no centro, a pós-graduação não tem sede no centro. Sugere formatar o  
13 trâmite de forma eficiente, pois enquanto a direção não pode interferir na pós-  
14 graduação neste caso a pós-graduação poderia interferir no centro. Cita o problema  
15 ocorrido em um caso que a demanda foi enviada à pós-graduação de Física, mas, por  
16 exemplo, não à de Nanociências. Conclui que a pós-graduação é fragmentada e todos  
17 os docentes da pós-graduação estão na graduação, mas o contrário não. Os  
18 conselheiros discutem a participação da pós-graduação no processo. O Prof. Arnaldo  
19 considera a participação das subcomissões uma boa ideia. O Prof. Ronei sugere que  
20 as subcomissões indiquem para qual programa de pós-graduação se enviaria a  
21 solicitação. O Prof. Renato argumenta que a redistribuição é um caso especial e a  
22 consulta às plenárias não está funcionando, pois pode haver problemas pessoais.  
23 Concorda que a subcomissão indicaria se o pleiteante teria interface com uma pós-  
24 graduação ou não. O Prof. Lúcio aponta que o problema é a divergência entre pós-  
25 graduação e graduação. Sugere vetar a redistribuição se uma das duas esferas vetar.  
26 A Prof<sup>a</sup> Giselle acha que a pós-graduação não deveria ser ouvida, pois a entrada por  
27 concurso só exige o cadastramento em um bacharelado interdisciplinar e em um curso  
28 pós-bacharelado interdisciplinar, sendo que a participação em um programa de pós-  
29 graduação é voluntária, assim, se os docentes não são avaliados em sua entrada pelo  
30 aspecto da pós-graduação isto não pode ser critério. O Prof. Ronei lembra ter sugerido  
31 parecer cego. Comenta sobre as particularidades das áreas. O Prof. Renato comenta  
32 que a redistribuição não é como os concursos, pois, em geral, os pleiteantes estão  
33 insatisfeitos ou estão sendo pressionados a sair de suas instituições e, por isso, é  
34 preciso saber o nome do pleiteante. Argumenta que a escolha da redistribuição não  
35 deve ser somente realizada pelo mérito. O Prof. Ronei sugere que o parecer cego é de  
36 quem avalia, o qual seria indicado pelas subcomissões. Os conselheiros discutem o  
37 perfil e pertinência de um parecerista. Os conselheiros comentam sobre os casos de  
38 redistribuição e remoção e sobre vagas. O Prof. Ronei considera ser necessário refletir  
39 e discutir o assunto novamente. Sugere incorporar as remoções na regulamentação. O  
40 Prof. Arnaldo propõe pensar sobre a necessidade de consulta à pós-graduação e seu  
41 peso e sobre o parecer cego. O Prof. Renato se coloca aberto a receber as sugestões.  
42 O Prof. Arnaldo se compromete a realizar consulta acerca da remoção. Questiona os  
43 professores Renato e Lúcio se como presidentes de subcomissões se sentiriam  
44 confortáveis a encaminhar as solicitações de redistribuições a cursos de pós-  
45 graduação ou pareceristas. O Prof. Renato responde que enviaria a um programa de  
46 pós-graduação e escolheria um parecerista interno. O Prof. Lúcio responde que talvez  
47 o candidato indique qual seria seu programa de pós-graduação. O Prof. Arnaldo diz  
48 que, pessoalmente, retiraria a pós-graduação do trâmite. A representante discente de



Serviço Público Federal  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC  
CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E HUMANAS



**CONSELHO DE CENTRO  
ATA DE SESSÃO ORDINÁRIA Nº 05/2013**

---

- 1 pós-graduação Cláudia questiona o caso de haver um parecer cego diferente do que a
- 2 graduação apontar. O Prof. Renato responde que em última instância o conselho
- 3 decide. O Prof. Arnaldo conclui que, de qualquer forma, é preciso determinar pesos
- 4 aos pareceres. Como nenhum dos participantes desejasse fazer uso da palavra, o
- 5 presidente da sessão agradece a presença de todos e a encerra às 16 horas e 40
- 6 minutos. Do que para constar, nós, Ana Lúcia Crivelari e Renato da Silva Correa,
- 7 secretários do ConsCCNH, lavramos a presente ata.